

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CREDN

REQUERIMENTO N.º , DE 2011
(Do Sr. Antonio Carlos Mendes Thame)

Requer a realização de audiência pública com as autoridades a seguir nomeadas para análise e discussão da política nacional de biocombustíveis.

Senhor Presidente,

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência, após ser ouvido o plenário desta Comissão, realizar **audiência pública** a respeito da política nacional de biocombustíveis.

Com esse fito, proponho a audiência das seguintes autoridades públicas e especialistas privados do setor:

- 1) o Exmo. Sr. Ministro das Minas e Energia, Dr. Edison Lobão;
- 2) o Exmo. Sr. Presidente da Petrobras S/A, Dr. José Sérgio Gabrielli;
- 3) o Exmo Sr. Marcos Sawaia Jank, presidente da ÚNICA – União da Indústria de Cana-de-açúcar.

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CREDN

JUSTIFICAÇÃO

A safra de cana-de-açúcar será, segundo as melhores estimativas, 8,4% menor este ano.

É o terceiro ano consecutivo de quebras de safra por razões climáticas e decorrentes, ainda, de perda de lucratividade do setor canavieiro em anos anteriores, o que resultou em menores investimentos no cultivo e em produtividade reduzida do plantio, diante do envelhecimento de canaviais.

A moagem estimada será de 510,24 milhões de toneladas, redução de 4,36% em relação à revisão anterior, que foi de 533,50 milhões de toneladas. O preço do açúcar também está pressionado no mercado internacional, com demanda bastante forte. Dessa forma, muitas usinas apostarão no açúcar.

O governo, por sua vez, tem como única resposta a ameaça de reduzir a adição de álcool anidro à gasolina, agora concretizada. Erro grave, pois piora a poluição, aumenta o gasto com saúde pública e desacredita uma política que ainda se sustenta e gera benefícios reais, como o dos carros flex. Conseguíramos substituir perto de 40% da gasolina por álcool no Brasil, com os motores flex e a adição de álcool anidro à gasolina. No EUA essa substituição ainda não chegou a 10%. Agora, o Brasil terá que importar gasolina e etanol. A maior parte dessa importação será feita pela Petrobrás, que irá comprar gasolina mais cara do que poderá vendê-la aos distribuidores, subsidiando assim o combustível fóssil e gerando incertezas sobre os a capacidade de retorno dos investimentos dessa empresa e reflexos para seu plano de negócios, impactando o cronograma de investimentos necessários à plena exploração do pré-sal.

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CREDN

Já o etanol, diante da perspectiva de quebra de safra e desvio da produção para o açúcar, com demanda internacional mais aquecida e preços externos compensadores, acabará por ser também importado a preços muito mais altos.

Acaba-se por criar mercado para o álcool de milho norte-americano, fortemente subsidiado, e de baixíssima eficiência na relação insumo-produto e de escassa sustentabilidade. Estima-se que as exportações norte-americanas de etanol alcancem 2 bilhões de litros, enquanto as exportações do etanol de cana brasileiro mal chegarão a 1,6 bilhões de litros. O sonho de o etanol converter-se em *commodity* internacional e ter sua produção distribuída por países do hemisfério sul revela-se, assim, mero sonho. Com isso a tecnologia brasileira de carros flex e os investimentos em tecnologia para a produção de etanol de cana e de novas variedades de cana-de-açúcar adaptadas a solos e climas, acabam por revelarem-se sonhos de uma noite de verão.

O etanol de base celulósica, que usa principalmente resíduos agrícolas e florestais, tornaria a produção desse insumo energético menos dependente das culturas e dos caprichos do mercado de *commodities* agrícolas. O bagaço de cana, as aparas de eucalipto, as partes rejeitadas dos grãos em geral (cascas, palha, sabugo) são boas fontes de celulose. Constituiria, ainda, oportunidade para aplicar nosso recursos técnicos e pessoal especializado no desenvolvimento de tecnologias inovadoras e de avanço das fronteiras do conhecimento aplicado.

A ausência de políticas públicas claras no setor dos biocombustíveis também se verifica quanto ao biodiesel, que teria a mistura de 5% para 10% adiada também por motivos inflacionários, já que o biodiesel é mais caro que o diesel, atualmente com preço fixo.

COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL - CREDN

A Audiência Pública aqui proposta e a contribuição das autoridades convidadas a dela participar trarão luzes para o melhor entendimento do problema identificado e auxiliará o Congresso Nacional a identificar medidas políticas aptas a corrigir dificuldades conjunturais e estruturais encontradas no desenvolvimento econômico e tecnológico do setor de energias renováveis de base agrícola.

Sala da Comissão, em 6 de setembro de 2011.

Antonio Carlos Mendes Thame
Deputado Federal
PSDB/SP